

LIVRO DE RESUMOS

XVI FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

9ª Edição da Lisbon Summer
School in Linguistics

NÚCLEO DE JOVENS INVESTIGADORES DO CLUNL

Apoio:



Patrocínio:



Comissão Científica | Scientific Committee

Alexandra Fiéis
Alexandra Guedes Pinto
Amália Mendes
Ana Castro
Ana Isabel Andrade
Ana Lúcia Santos
Ana Luísa Costa
Ana Madeira
Antónia Coutinho
Audria Leal
Célia Lopes
Clara Keating
Clara Nunes Correia
Cristina Flores
Diana Santos
Fernanda Pratas
Helena Topa Valentim
Isabel Falé
Isabel Muniz Lima
Isabel Roboredo Seara
Joana Batalha
Joana Teixeira
José António Souto Cabo
Manuel Célio Conceição

Maria Aldina Marques
Maria Armanda Costa
Maria do Céu Caetano
Maria do Pilar Pereira Barbosa
Maria João Freitas
Maria Lobo
Maria Marta Pereira Scherre
Maria Teresa Brocardo
Mário José Filipe Da Silva
Matilde Gonçalves
Mónica Magalhães Cavy
Naidea Nunes Nunes
Paula Luegi
Raquel Amaro
Raquel Silva
Rita Gonçalves
Rosalice Pinto
Roxana Ciolaneanu
Rui Marques
Rute Costa
Sónia Valente Rodrigues
Susana Correia
Susana Duarte Martins
Telmo Mória

Comissão Organizadora | Organizing Committee

Ana Afonso
Ana Sofia Souto
Bruna Bragança
Maria Ribeiro
Ronan Pereira
Stéphanie Vaz
Xinyi Li

ÍNDICE | CONTENTS

SESSÕES PLENÁRIAS | PLENARY SESSIONS

A linguística no contexto da surdez 5

Mara Moita

'Fostes tu?': mudança morfológica, analogia e investigação em linguística histórica..... 7

Ana Guilherme

COMUNICAÇÕES | COMMUNICATIONS

Investigating the Effects of Semantic Transparency and Congruency on Collocational Processing in Advanced L2 English Speakers (L1 Portuguese) 9

Sydelle de Souza

Sintaxe e variação linguística: Padrões de transitivação no português de Moçambique e a sua estrutura conceptual 13

Alice Mevis

As vogais epentéticas no PB: uma proposta didática para o ensino secundário..... 15

Catarina Rosa

As sílabas complexas na aquisição da fala e da escrita: uma proposta de estudo experimental 17

Lissa Pachalski

A lexicographic analysis of the financial glossaries from the central banks of Argentina, Bolivia, México, Paraguay and Spain..... 19

Carlos Rocha Ochoa

Uma abordagem sócio-histórica do léxico: estudo do item lexical *empoderamento*..... 21

Thaynara Nascimento Santos

Expressões idiomáticas da língua japonesa contendo “kao”: uma análise contrastiva com as expressões do português brasileiro contendo “cara” 23

Jenifer Ayumi Anraku

A construção ideológica republicana catalã através das citações: o caso do 131^º Presidente, Joaquim Torra i Pla 25

Patrícia Díez Domínguez

Discutindo gênero (social) na sociolinguística: uma análise da mudança tu/você no português brasileiro 28

Camila Bordonal Clempi

Uma análise das discursividades sobre a luta de mães contra a violência policial no Rio de Janeiro em matérias do jornal digital <i>El País</i> Brasil.....	30
Maria Alice Costa da Silva	
O Ato Ilocutório de Agradecimento em PL2 — Agradecimentos dos aprendentes asiáticos e espanhóis no COraLCo — corpus PL2 oral.....	32
Lu Gao & Xin Li	
PÓSTERES POSTERS	
O papel da arbitrariedade na aprendizagem de palavras.....	35
Maria Inês Pires	
The Official Dictionary of memes: a multimodal project	37
Marina Albert Girona & Rubén Aragón Sandoval	
Dicionário dos sentimentos.....	38
Alina-Roxana Tothăzan, Maria Inês Pires & Sara Sousa Botelho	

SESSÕES PLENÁRIAS | PLENARY SESSIONS

A linguística no contexto da surdez

Mara Moita

Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde – CIIS-UCP

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

marapmoita@gmail.com

Neste trabalho, exploram-se duas linhas de investigação linguística no contexto da surdez: (i) estudos linguísticos sobre o funcionamento das línguas gestuais, nomeadamente, da Língua Gestual Portuguesa; e (ii) estudos linguísticos sobre a aquisição e desenvolvimento da língua oral no contexto da surdez, nomeadamente, em crianças surdas com implante coclear.

Estudos linguísticos sobre o funcionamento da Língua Gestual Portuguesa (LGP): Em termos de conhecimento e de recursos linguísticos disponíveis, existe um grande fosso entre as línguas com mais e menos falantes/ gestuantes. No caso das línguas gestuais, o seu reconhecimento enquanto línguas naturais e sistemas linguísticos complexos é ainda recente (Stokoe, 1960). A LGP foi apenas oficialmente reconhecida como língua de ensino em 1997 (artigo 74.º do decreto-Lei n.º 1/97), um ano antes de se reconhecer oficialmente, pela primeira vez, a surdez como uma questão socio-linguístico-cultural (Despacho n.º 7520/98).

Embora a LGP seja uma língua com cerca de 200 anos de existência (Carvalho, 2007), a ausência, até à data, de sistemas simples de armazenamento e de anotação de informação linguística de modalidade visuo-espacial tem contribuído para a atual falta de conhecimento científico, de recursos linguísticos e de materiais de ensino para a LGP. O ensino e aprendizagem desta língua tem sido fundamentalmente realizado com base no estudo pioneiro de Amaral, Coutinho e Delgado-Martins (1994).

Recentemente, com o objetivo de, passo a passo, colmatar estas lacunas, construiu-se um Corpus de Referência da LGP (com 117 horas de discurso) parcialmente anotado em diferentes níveis linguísticos (PTDC/LLT-LIN/29887/2017). A partir deste *corpus*, foi possível extrair informação para a constituição de um vocabulário digital “LGP Fundamental” e para a construção de um protótipo de tradução automática de português europeu, na forma escrita, para LGP.

Estudos de aquisição e desenvolvimento da língua oral em crianças surdas com implante coclear: Perante o aumento de número de cirurgias realizadas para a colocação de implantes cocleares em crianças surdas, desperta-se, novamente, o interesse para os efeitos da privação de *input* linguístico no(s) primeiro(s) ano(s) de vida na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Com o acesso à informação auditiva e, conseqüentemente, à língua oral, as crianças surdas implantadas apresentam melhorias na compreensão e na produção da linguagem oral, em relação aos seus pares surdos sem dispositivos tecnológicos auditivos. No entanto, dificuldades linguísticas têm sido identificadas em relação aos seus pares ouvintes (Friedmann & Sztermann, 2006, 2011; Nicholas & Geers, 2011; Ruigendijk & Friedmann, 2017; e.o.), sugerindo-se a existência de um período sensível no qual a colocação/ ativação do implante coclear parece ter um maior impacto para o desenvolvimento linguístico (Friedmann & Rusou, 2015). No contexto de

aquisição de dependências sintáticas com movimento A', observa-se que a variável idade de colocação/ ativação do implante coclear em combinação com o tempo de uso do deste dispositivo (idade auditiva) revelam ser as melhores preditoras do desempenho na compreensão destas mesmas estruturas (Moita, 2022).

Palavras-chave: Língua Gestual Portuguesa; corpus; surdez; aquisição da linguagem.

Referências

- Amaral, M. A., Coutinho, A. e Delgado-Martins, M. R. (1994) *Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Carvalho, P. (2007) *Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal*. Lisboa, Portugal: Surd'Universo. 2007.
- Friedmann, N. & Rusou, D. (2015) Critical period for first language: The crucial role of language input during the first year of life. *Current Opinion in Neurobiology*, 35 (1), 27–34.
<https://doi.org/10.1016/j.conb.2015.06.003>
- Friedmann, N. & Szterman, R. (2006) Syntactic movement in orally trained children with hearing impairment. *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 11 (1), 56–75.
<https://doi.org/10.1093/deafed/enj002>
- Friedmann, N. & Szterman, R. (2011) The comprehension and production of Wh- questions in deaf and hard-hearing children. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 16 (2), 212–235.
<https://doi.org/10.1093/deafed/enq052>
- Geers, A. & Sedey, A. (2011) Language and verbal reasoning skills in adolescents with 10 or more years of cochlear implant experience. *Ear and Hearing*, 32 (1), 39–48.
<https://doi.org/10.1097/AUD.0b013e3181fa41dc>
- Moita, M. (2022) *A Aquisição de Dependências Sintáticas com Movimento em Crianças Surdas com Implante Coclear: Um défice de movimento?* Tese de doutoramento apresentada na Universidade NOVA de Lisboa.
- Ruigendijk, E. & Friedmann, N. (2017) A deficit in movement-derived sentences in German-speaking hearing-impaired children. *Frontiers in Psychology*, 8 (689).
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00689>
- Stokoe, W. (1960) *Sign Language Structure: An outline of the visual communication systems of the American deaf*. Studies in Linguistics, n.º 8, University of Buffalo.

‘Fostes tu?’: mudança morfológica, analogia e investigação em linguística histórica

Ana Guilherme

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, CLUNL

aguilherme@fcsb.unl.pt

Esta comunicação pretende proporcionar um momento de reflexão sobre o (meu) exercício de investigação, mais especificamente em linguística histórica, dando a conhecer o trabalho que desenvolvi no âmbito da minha investigação de doutoramento.

Propus-me estudar marcação de segunda pessoa no pretérito perfeito na história do português europeu, com particular foco nas inovações morfológicas do tipo ‘fostes tu’, tidas como desviantes. Tais inovações não têm merecido muita atenção pela comunidade científica, ainda que haja apelos para o seu estudo, enquanto artefacto linguístico relevante (Peres & Mória 1995, Rodrigues 2004). Tratar-se-á, de acordo com descrições já avançadas (William 1961, Piel 1989), de um caso de mudança morfológica por analogia, mas faltava apurar se se trataria de um caso de extensão analógica ou, eventualmente, de um outro tipo de processo de que teria resultado sincretismo. Pretendi discutir o conceito de analogia e a sua relevância nos estudos de linguística histórica, mas também perceber a evolução de *tu* e *vós* como formas de tratamento e a sua relação com as formas verbais que as acompanham. Foi, neste sentido, também realizado um estudo sobre as formas pronominais que se associam a tais formas verbais, de modo a poder compreender-se melhor que tipo de fatores poderão ter condicionado a referida mudança. Ou seja, esta investigação cruzou duas áreas: a morfologia histórica e a pragmática histórica.

O *corpus* nuclear de onde foram extraídos os dados para descrição e análise é constituído por cartas pessoais escritas entre os séculos XVI – XX.

Palavras-chave: Linguística histórica; mudança morfológica; analogia; formas de tratamento.

Referências

Peres, João e Telmo Mória (1995). *Áreas Críticas na Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

Piel, Joseph-Maria (1989, [1944]). A flexão verbal do português (Estudos de morfologia histórica). In *Estudos de Linguística Histórica Galego-Portuguesa*. Lisboa: INCM.

Williams, Edwin (1946, [1961]). *Do Latim ao Português*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro.

COMUNICAÇÕES | COMMUNICATIONS

Investigating the Effects of Semantic Transparency and Congruency on Collocational Processing in Advanced L2 English Speakers (L1 Portuguese)

Sydelle de Souza

University of Edinburgh; Centre for Linguistics, University of Lisbon

s.s.de-souza@sms.ed.ac.uk

Collocations are semi-transparent lexical items comprised of one word used literally, and one other word used figuratively, with an arbitrary constraint on substitutions (Howarth, 1998). To illustrate, one can *raise doubts* or *lift bans*, but not **lift doubts* nor **raise bans*. Owing to their semi-transparent nature, mastering collocations is one of the most challenging aspects of L2 vocabulary acquisition with research pointing to frequency (exposure to L2 input), congruency (availability of a word-for-word translation in the L1), and semantic transparency (degree to which meaning can be inferred from the constituent words) affecting L2 collocational processing (Durrant & Schmitt, 2010). While frequency and congruency have been widely studied, semantic transparency has largely been ignored.

According to Gyllstad and Wolter (2016) congruent collocations (available in the L1 and L2) incur a processing cost over free combinations (completely transparent) in both L1 and L2 speakers. A recent study by Yamashita (2018) found that incongruent collocations (available only in the L2) also tended to be more semantically opaque than congruent collocations. Therefore, the present study investigates collocational processing in advanced L2 English speakers to explore the role of semantic transparency in conjunction with congruency. Specifically, it investigates whether free combinations (e.g., pay taxes, *'pagar impostos'*), congruent collocations (e.g., read minds, *'ler mentes'*), and incongruent collocations (e.g., push boundaries, not available in Portuguese) differ in terms of processing costs.

An online semantic acceptability judgement task was completed by 157 L1 Portuguese (92 Brazilian and 65 European Portuguese) advanced¹ speakers of L2 English (CEFR C1-C2) and 99 L1 English speakers². The task was administered using Gorilla™ and participants were instructed to judge whether the word combination on the screen was acceptable in English. Generalized linear mixed-effects models were specified to analyze logged reaction times (RTs) and error rates (ERs) in R (R Core Team, 2022). Estimated marginal means were calculated for post-hoc analyses. Figures 1 and 2 show global RTs and ERs, model predictions can be found in figures 3 and 4.

L2 speakers showed a processing cost for congruent (**RT**: $\beta = 0.0771, SE = 0.0234, p = 0.0054$; **ER**: $\beta = 0.1997, SE = 0.0956, p = 0.0043$) and incongruent collocations (**RT**: $\beta = 0.1767, SE = 0.0240, p < 0.0001$; **ER**: $\beta = 0.0437, SE = 0.0208, p < 0.0001$) versus free combinations, and for incongruent versus congruent collocations (**RT**: $\beta = 0.0996, SE = 0.0222, p < 0.0001$; **ER**: $\beta = 0.2188, SE = 0.0964, p = 0.0032$). The L1 group showed no significant processing costs for congruent collocations versus free combinations (**RT**: $\beta = 0.0564, SE = 0.0257, p = 0.1257$; **ER**: $\beta = 0.5358, SE = 0.2479, p = 0.5320$), nor for incongruent versus congruent collocations (**RT**: $\beta = 0.0132, SE = 0.0236, p = 0.9444$; **ER**: $\beta = 0.6343, SE = 0.2857, p = 0.7432$).

¹ LexTALE (Lemhöfer & Broersma, 2012) scores were used as a proxy for proficiency.

² Ethics Approval Reference: ED-CIA-21-126, Departmental Research Ethics Committee, University of Oxford.

However, there was a significant processing advantage, only in terms of speed, for free combinations versus incongruent collocations (**RT**: $\beta = 0.0696, SE = 0.0263, p = 0.041$; **ER**: $\beta = 0.3399, SE = 0.1579, p = 0.0928$), indicating that there may be a tipping point at which semantic transparency begins to affect collocational processing in the L1. These results seem to support Yamashita's (2018) findings that incongruent collocations may be inherently more opaque than congruent ones. Overall, the results point to the facilitatory effect of transparency in collocational processing. However, future research should test incongruent free combinations along with incongruent collocations to properly isolate these effects. Crucially, this study lends support to a large body of evidence that L2 speakers incur processing costs for incongruent collocations. Based on these findings, recommendations are made for incongruent collocations to be explicitly taught in the L2 classroom.

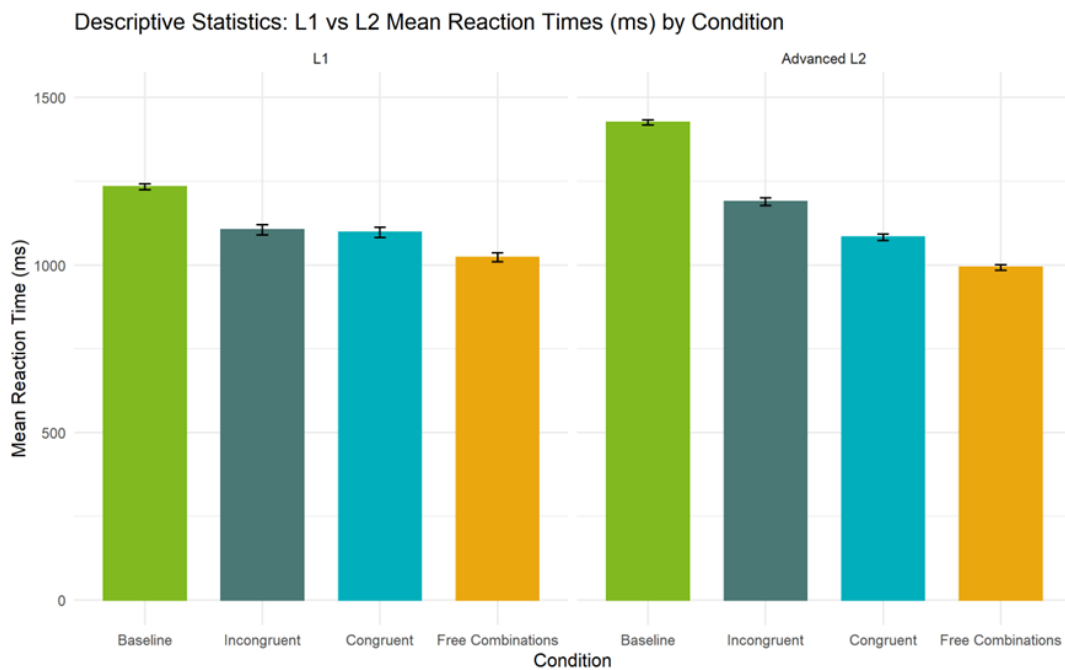


Figure 1: Mean RTs (in milliseconds) of L1 vs L2 groups by condition. Error bars denote standard error.

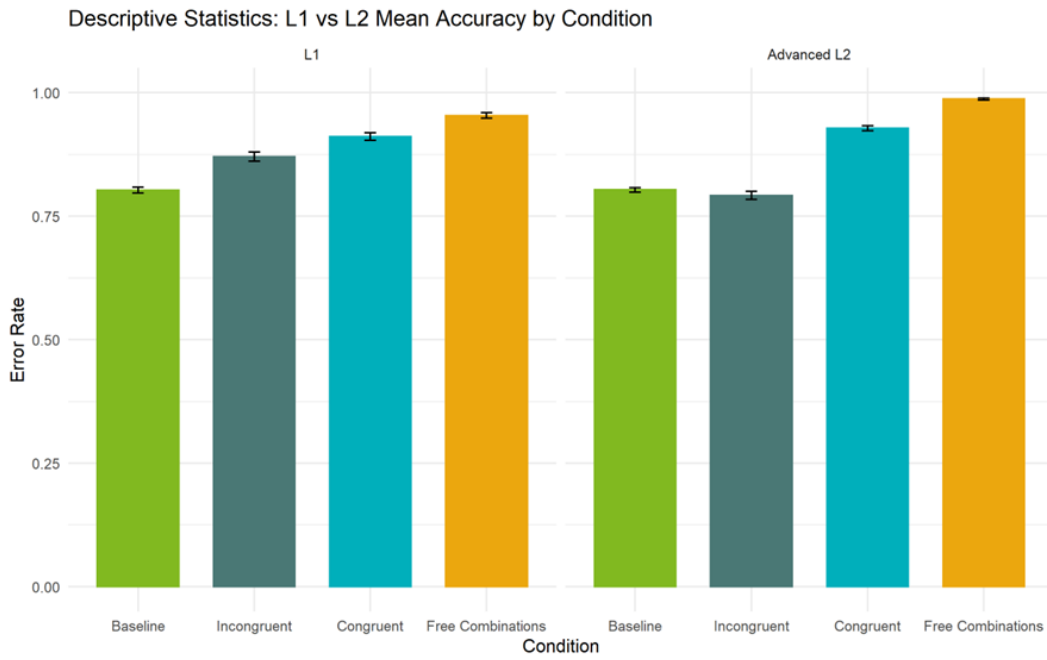


Figure 2: Mean ERs of L1 vs L2 groups by condition. Error bars denote standard errors.

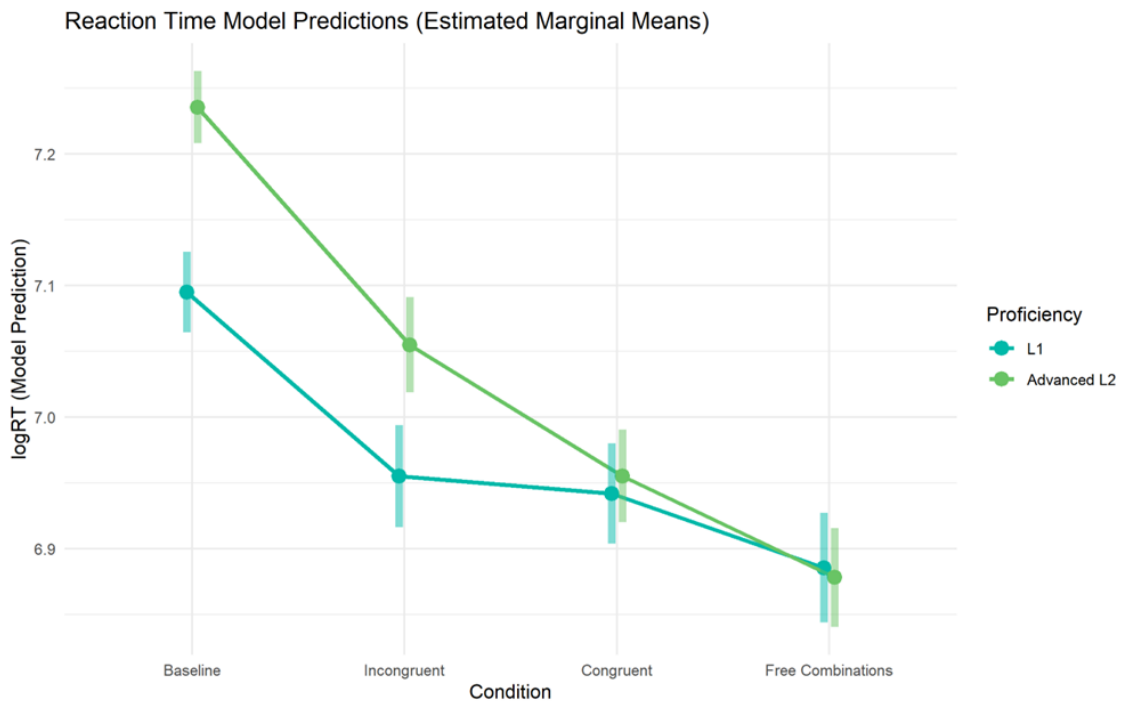


Figure 3: RT Model Predictions. Transparent bars indicate confidence intervals.

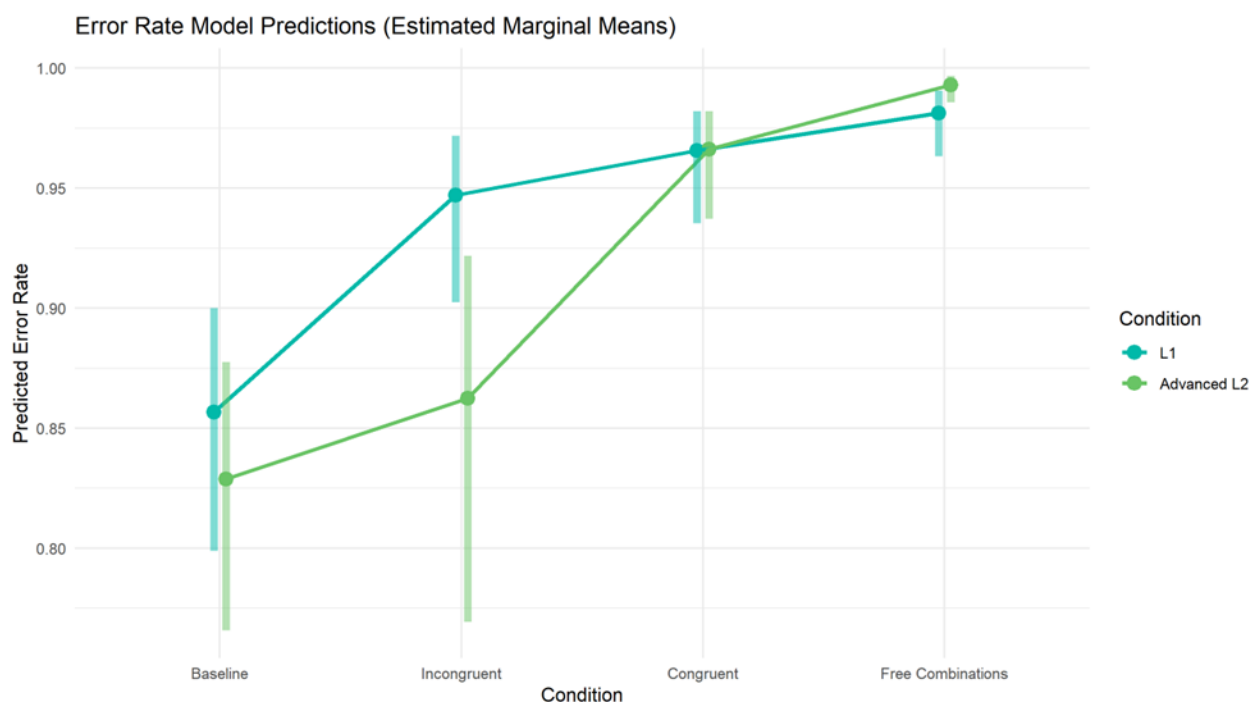


Figure 4: Error Rate Model Predictions. Transparent bars indicate confidence intervals.

Keywords: L2 collocational processing; semantic transparency; congruency; semantic acceptability; judgement task; applied psycholinguistics.

References

- Durrant, P., & Schmitt, N. (2010) Adult learners' retention of collocations from exposure. *Second Language Research*, 26(2), 163–188. <https://doi.org/10.1177/0267658309349431>
- Gyllstad, H., & Wolter, B. (2016) Collocational Processing in Light of the Phraseological Continuum Model: Does Semantic Transparency Matter? *Language Learning*, 66(2), 296–323. <https://doi.org/10.1111/lang.12143>
- Howarth, P. (1998) Phraseology and second language proficiency. *Applied Linguistics*, 19(1), 24–44. <https://doi.org/10.1093/applin/19.1.24>
- Lemhöfer, K., & Broersma, M. (2012) Introducing LexTALE: A quick and valid Lexical Test for Advanced Learners of English. *Behavior Research Methods*, 44(2), 325–343. <https://doi.org/10.3758/s13428-011-0146-0>
- R Core Team. (2022) A Language and Environment for Statistical Computing. In *R Foundation for Statistical Computing* (p. <https://www.R-project.org>). <http://www.r-project.org>
- Yamashita, J. (2018) Possibility of semantic involvement in the L1-L2 congruency effect in the processing of L2 collocations. *Journal of Second Language Studies*, 1(1), 60–78. <https://doi.org/10.1075/jsls.17024.yam>

Sintaxe e variação linguística: Padrões de transitivação no português de Moçambique e a sua estrutura conceptual

Alice Mevis

Universidade Católica Portuguesa

alice.mevis@gmail.com

O português moçambicano (PM) é uma variedade emergente do português que está em processo de nativização (Soares da Silva 2018). Novas construções gramaticais estão a surgir, que não têm correspondência na gramática do português europeu (PE) nem na gramática do português brasileiro (PB). É o caso, por exemplo, de processos de *transitivização*, especificamente três tipos de transitivação no PM, acompanhados pelas respetivas construções passivas, que não se encontram no PE (Gonçalves 1996: 49; 2010: 48-49). Em primeiro lugar, observa-se a transitivação de alguns verbos intransitivos no PE, que ganham objeto direto em PM, tal como *nascer*, exemplificado em (1). Segundo, regista-se a transitivação de verbos preposicionados, tais como *confiar* em (2). Ao perder a preposição, o complemento ganha propriedades de objeto direto, o que indica maior grau de afetação e, logo, de transitividade (García-Miguel 2007). Finalmente, encontram-se construções de passivas dativas, nas quais o objeto indireto é conceptualmente promovido e discursivamente topicalizado como sujeito da construção passiva, como em (3).

(1) *Tomás foi nascido em Gravata, no Posto Administrativo de Vunduzi, na Gorongosa, filho de um caçador e camponesa.* (CP)

(2) *Então seria bom que os presidentes dos conselhos municipais das cidades e vilas, eleitos e reeleitos não esquecessem que foram confiados para representarem condignamente o povo e não usar o cargo para o benefício próprio.* (CP)

(3) *Todas as federações [de desporto] foram dadas um tempo para fazer um estudo de condições existentes.* (CP)

Os exemplos (1)-(3), extraídos do *Corpus do Português - Web/Dialects* (CP) (Davies 2016), colocam algumas questões. Quais os fatores desta variação? Trata-se de variação apenas de alguns falantes ou já convencionalizada? É uma variação apenas da estrutura argumental de alguns verbos ou também uma variação construcional? A partir dessas questões de investigação e seguindo os pressupostos teóricos da Gramática Cognitiva (Langacker 1991, 2008), o presente estudo, fazendo parte da minha pesquisa de doutoramento em curso, pretende, com base numa análise multifatorial de *corpus*: (i) verificar o estatuto relativo de cada um desses três processos de transitivação e (ii) analisar em maior detalhe as chamadas *passivas dativas* e os fatores conceptuais, sociais e estruturais que favorecem a sua ocorrência, já que essas estruturas parecem apresentar altos graus de *construcionalização* (Traugott & Trousdale 2013) no PM. Os dados recolhidos, provenientes sobretudo de websites e blogues moçambicanos (CP), são anotados de acordo com fatores semânticos, sintáticos, pragmáticos e sociolinguísticos. Mostraremos que, além das variáveis sociais de registo e nível de educação dos falantes, fatores cognitivo-semânticos e discursivo-pragmáticos, tais como grau de afetação, saliência e dinâmica de forças (Talmy 2000), têm também um papel determinante. Tentaremos finalmente verificar em que medida estes processos de transitivação contribuem para posicionar o PM no *contínuo afro-brasileiro* (Álvarez López & al. 2018).

Palavras-chave: Português moçambicano; passivas dativas; gramática de construções; construcionalização; transitividade.

Referências

- Álvarez López, L., Gonçalves, P., & Ornelas de Avelar, J. (eds.) (2018) *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil*. Amsterdam: John Benjamins.
- Davies, M. (2016) Corpus do Português: Web/Dialects. One billion words; 4 countries. <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>.
- García-Miguel, J. (2007) Clause structure and transitivity. In Geeraerts, D. & H. Cuyckens (eds). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford University Press.
- Gonçalves, P. (1996) *Português de Moçambique: uma variedade em formação*. Maputo: Livraria Universitária – UEM.
- Gonçalves, P. (2010) *A génese do português de Moçambique*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Langacker, R. W. (1991) *Foundations of Cognitive Grammar*. Vol. 2. Stanford University Press.
- Langacker, R. W. (2008) *Cognitive Grammar: a basic introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- Soares da Silva, A. (2018) O português no mundo e a sua estandardização: entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional. In Barroso, H. (ed.), *O Português na Casa do Mundo, Hoje*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, 111–132.
- Talmy, L. (2000) Force Dynamics in Language and Cognition. in *Toward a cognitive semantics vol I: Concept structuring systems*. Cambridge: MIT Press.
- Traugott, E. C., & Trousdale, G. (2013) *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press.

As vogais epentéticas no PB: uma proposta didática para o ensino secundário

Catarina Rosa

NOVA FCSH

a55299@campus.fcs.unl.pt

O sistema educativo português integra cada vez mais alunos de origem migrante, nomeadamente falantes de outras variedades do português, como o PB. Nos anos letivos de 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, registaram-se, em Portugal, a matrícula de, respetivamente, 15 626, 23 730 e 36 349 alunos brasileiros no ensino básico e secundário (Oliveira, 2020; DGEEC, 2021). Paralelamente, os documentos curriculares em vigor sustentam uma abordagem dos conteúdos que prime pelos valores da inclusão (DGE, 2017).

Consciente deste contexto, Costa (2021) defende colocar “a pluralidade linguística no centro do ensino e da aprendizagem da gramática” (p. 23); Reaser et al. (2017), por sua vez, salienta a importância de serem desenvolvidas experiências educacionais que capacitem os alunos para uma perceção adequada das manifestações linguísticas que os rodeiam. Sendo a sala de aula um espaço de variação linguística, é necessário consciencializar os alunos para esta, objetivo para o qual a identificação de aspetos diferenciadores da variedade brasileira é pertinente.

O presente trabalho consiste na apresentação de uma proposta didática para o 10º ano de escolaridade, centrada na inserção sistemática no PB da vogal epentética [i] em contexto de segmentos consonânticos que violam o princípio da dissimilaridade e/ou a condição da sonoridade (Mateus et al., 2005). Em contraste, observamos, no PE, a tolerância de núcleos silábicos vazios.

A atividade, que segue o modelo do Laboratório Gramatical (Duarte, 2008), foi aplicada numa turma de vinte alunos, dos quais três são brasileiros, e culminou num questionário avaliador da sua eficácia. Na fase de planeamento, preparou-se o paradigma (formato áudio), que se divide entre palavras nas quais o fenómeno é observável e outras nas quais não ocorre. Os ficheiros consistem nas mesmas palavras ditas por um falante de PE e outro de PB.

Na fase de observação e descrição, os alunos identificaram, com o auxílio de fichas de trabalho, a inserção de [i] pelo falante de PB em parte dos exemplos, e sistematizaram a informação. As fases de treino e avaliação previam a procura, por parte dos alunos, de palavras com o mesmo processo, e a apresentação dos resultados à turma, num momento expositivo avaliado formativamente.

O questionário indica que todos os alunos se sentiram mais conscientes da variação inerente à língua após a atividade. No entanto, a existência de sistemas vocálicos distintos nas duas variedades foi identificada por alguns como uma dificuldade na identificação inicial do fenómeno. Uma forma de colmatar esta dificuldade seria a introdução de um momento prévio, no qual esta característica fosse explicada aos alunos.

Na sala de aula, o recurso a uma variedade diferente do PE padrão pode ainda ser visto como prejudicial para o desenvolvimento linguístico dos alunos. Porém, para além da variação fazer parte do quotidiano, “um trabalho sobre a língua indiferenciado não é garantia de um melhor acesso aos registos da variedade padrão” (Costa, 2021, p. 31). Assim, considera-se que esta atividade promove a descoberta de propriedades de variedades nacionais do português (em particular do PB) enquanto desperta a consciência para a pluralidade da língua e previne o preconceito linguístico.

Palavras-chave: Variação linguística; epêntese; laboratório gramatical.

Referências

- Costa, A. L. (2021) Ensinar Português como língua pluricêntrica: Da consciência linguística à consciência da variação linguística. *Palavras em Linha*, 4, 23- 33.
- Direção Geral da Educação (2017) *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação, Direção Geral de Educação.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2021). *Perfil do Aluno 2019/2020*.
- Duarte, I. (2008) *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência linguística*. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Mateus, M. H. M., Falé, I., & Freitas, M. J. (2005) *Fonética e fonologia do português*. Universidade Aberta.
- Oliveira, C. R. (2020) *Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2020*. Observatório das Migrações.
- Reaser, J., Adger, C. T., Wolfram, W., & Christian, D. (2017) *Dialects at school: Educating linguistically diverse students*. New York: Routledge.

As sílabas complexas na aquisição da fala e da escrita: uma proposta de estudo experimental

Lissa Pachalski

Universidade Federal de Pelotas

pachalskil@gmail.com

Este trabalho tem como objetivos apresentar e discutir a adequação metodológica de um projeto de pesquisa de doutorado cujo tema é *as sílabas complexas do Português Brasileiro (PB) na fonologia de crianças em fase de aquisição da escrita*, reunindo em seu escopo de análise o *onset complexo*, formado pelas consoantes lateral e rótica na segunda posição desse constituinte ('BLusa' e 'PRato'), e a *coda* em posição medial de palavra, formada pelas consoantes lateral, nasal, fricativa e rótica ('paLco', 'caNsaço', 'floreSta', 'coRda'), considerando-se a análise de Bisol (1999) para o sistema fonológico adulto brasileiro.

O projeto se insere em uma perspectiva teórico-metodológica adotada pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE)³, que busca simetrias e assimetrias entre o conhecimento fonológico infantil e as grafias de crianças em fase de aquisição da escrita nas quais são verificados erros ortográficos. Nesse sentido, o erro é tido como objeto revelador do conhecimento fonológico da criança, sendo capaz de contribuir com discussões acerca da aquisição da fonologia e da escrita, bem como sobre o sistema fonológico da língua (MIRANDA, 2010, 2017).

O método da pesquisa proposta é de natureza experimental e transversal. Os sujeitos participantes da pesquisa serão crianças brasileiras monolíngues estudantes de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino da cidade de Pelotas/RS/Brasil. A coleta de dados será feita pela pesquisadora e equipe auxiliar em ambiente escolar e decorrerá da aplicação de diferentes tipos de instrumentos/testes elaborados pela pesquisadora, por meio dos quais buscar-se-á analisar o conhecimento dos sujeitos participantes acerca das sílabas complexas a partir de diferentes vias: percepção auditiva (discriminação auditiva de pares mínimos da língua e de logatomas envolvendo as estruturas-alvo, inspirado em Ney (2018)), produção falada (nomeação espontânea de imagens referentes a itens lexicais que contenham as estruturas-alvo, inspirado em Yavas, Hernandorena e Lamprecht (2001)), produção escrita (ditado de imagens e de logatomas, e produção de textos cuja proposta contemple a produção das estruturas-alvo, inspirados em Ney (2018)) e consciência fonológica (voltados à manipulação de estruturas de sílaba ramificadas, inspirados em Treiman (1992)). Testes de habilidades cognitivas globais serão feitos para fins de controle e de neutralização de possíveis efeitos de variáveis de natureza cognitiva (memória de trabalho, conhecimento de letras e inteligência, inspirados e adaptados de Pires e Estivalet (2014) e de Tolchinsky, Liberman e Fradejas (2015)). Entrevistas clínicas ancoradas na abordagem do Método Clínico Piagetiano (CARRAHER, 1989) também serão conduzidas com as crianças imediatamente após a realização de tarefas. A análise dos dados será de caráter quanti-qualitativo, com uso do software R(Studio) para a análise estatística descritiva e inferencial (modelos de regressão com efeitos mistos).

Salienta-se que não se pretende discutir, neste trabalho, dados ou resultados de uma pesquisa já finalizada, mas sim a adequação de um projeto de pesquisa especialmente no tocante aos procedimentos metodológicos, isto é, se nos instrumentos de coleta propostos, variáveis fundamentais – (psico)linguísticas ou não – estão sendo consideradas na sua elaboração, se tais

³ <https://wp.ufpel.edu.br/geale/>.

instrumentos atendem aos objetivos mais amplos do projeto e se, nesse sentido, estão apropriadamente balanceados, de modo a garantir o êxito e o bom andamento da pesquisa.

Palavras-chave: Coda medial; onset complexo; metodologia experimental; aquisição da escrita; aquisição fonológica.

Referências

- Bisol, L. (1999) A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, M. H. M. (org.) *Gramática do português falado*. v. 7. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp.
- Carraher, T. N. (1989) *O método clínico: usando os exames de Piaget*. São Paulo: Cortez.
- Miranda, A. R. M. (2010) Um estudo sobre o erro ortográfico. In: HEINING, O. L.; FRONZA, C. A. (orgs.). *Diálogos entre linguística e educação*. 1ª ed, v. 1. Blumenau: EDIFURB, p. 141-162. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geale/?page_id=1093>.
- Miranda, A. R. M. (2017) Aquisição da escrita: as pesquisas do GEALE. In: Miranda, A. R. M.; Cunha, A. P. N.; Donicht, G. (orgs.). *Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita*. Pelotas: Editora UFPel, p. 15-50. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geale/?page_id=1428>.
- Ney, L. A. G. (2018) *Acento gráfico e prosódico: um estudo sobre as hipóteses de crianças dos anos iniciais*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geale/files/2019/02/2018_Tese_Luanda_Alvariza_Gomes_Ney.pdf>.
- Pires, M. M.; & Estivalet, G. P. (2014) Memória de trabalho: uma proposta de avaliação infantil. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 39 n. 67. p. 46-57, jul./dez.
- Tolchinsky, L., Liberman, G., & Fradejas, M. D. A. (2015) Explaining First Graders' Achievements in Spelling and Word Separation in Shallow Orthographies. *Journal of Writing Research* 6(3).
- Treiman, R. (1992) The Role of Intrasyllabic Units in Learning to Read and Spell. In: GOUGH, P. B.; EHRI, L. C.; TREIMAN, R. *Reading Acquisition*. New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates Publishers. p. 65-106. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280301296_The_role_of_intrasyllabic_units_in_learning_to_read>.
- Yavas, M., Hernandorena, C. L. B. M., & Lamprecht, R. R. (2001) *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artmed Editora.

A lexicographic analysis of the financial glossaries from the central banks of Argentina, Bolivia, México, Paraguay and Spain

Carlos O. Rocha Ochoa

Vienna University of Economics and Business

crochaoc@wu.ac.at

This research project offers a functional comparative analysis of monolingual lexicographic materials designed within the framework of financial education initiatives in Hispanic America and Spain. The corpus for this study consists exclusively of financial glossaries developed by central banks in Spanish-speaking countries (Argentina, Bolivia, Mexico, Paraguay and Spain) and comprises 2017 lemmas altogether. Similar glossaries from institutions such as financial market authorities and commercial banks have been excluded, as they will be the focus of future stages in this line of research. The main selection criteria have been the size, accessibility and thematic area, namely, financial terminology. All of these glossaries include at least ninety-nine terms and claim to have users of financial services as their target users and are available free of charge on the respective websites of central banks.

The analysis unfolds on two main levels: content and structure. The selected lexicographic resources are analyzed not as traditional specialized dictionaries, but as "dictionaries for the reception of texts" (Leroyer, 2017). From a terminological point of view, special emphasis is placed on the nature of the lemmas included in each glossary, distinguishing between simple and complex lexical units, acronyms, abbreviations and anglicisms. In this sense, the type of information also offers an insight into whether these glossaries regard financial education as a component of a broader economic education (Fuhrmann, Cechovsky & Riess, 2021). On the other hand, the lexicographic analysis follows a functional approach (Bergenholtz & Tarp, 1995; Fuertes-Olivera & Tarp, 2014), taking as a starting point the information needs of end users, design and accessibility, including metalexicographic elements such as instructions and explanations of use and the use of internet technologies (Heid, 2011).

Ultimately, the results of this comparative analysis show a pronounced disparity in terms of the accessibility, level of specialization and relevance of the terms included in these financial glossaries, providing an empirical ground for future developments in the field of specialized lexicographic resources in Spanish as instruments for financial education.

Keywords: Specialized lexicography; electronic lexicography; financial terminology; financial education.

References

- Bergenholtz, H. & Tarp, S. (1995) *Manual of Specialised Lexicography*. Amsterdam: John Benjamins Publishing.
- Fuertes-Olivera, Pedro & Tarp, Sven (2014) *Theory and Practice of Specialised Online Dictionaries*. Berlin/Boston: De Gruyter.

- Fuhrmann, Bettina, Cechovsky, Nora & Riess, Julia. (2021) Finanzbildung – „Life Skill“ zur Erschließung der Welt? *Pädagogische Rundschau*. 75 (1), 47-58.
- Heid, Ulrich (2011) Electronic Dictionaries as Tools: Toward an assessment of Usability. In Fuertes-Olivera & Bergenholtz (eds.), *e-Lexicography: The Internet, Digital Initiatives and Lexicography*, pp. 287-304. New York: Continuum.
- Leroyer, Patrick (2017) Dictionaries for text reception. In P. A. Fuertes-Olivera (ed.), *The Routledge Handbook of Lexicography*, pp. 250-266. New York: Routledge.
- OECD (2020) Overview of the OECD International Network on Financial Education. <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-overview.pdf>, S. 6.
- OCDE/CAF (2020) *Estrategias nacionales de inclusión y educación financiera en América Latina y el Caribe: retos de implementación*. OCDE/CAF.

Uma abordagem sócio-histórica do léxico: estudo do item lexical *empoderamento*

Thaynara Nascimento Santos

Universidade Federal de Minas Gerais

sn.thaynara@gmail.com

A lexicologia sócio-histórica é um campo de estudo em que se articulam as áreas da linguística histórica, da sociolinguística e da dialetologia no estudo do léxico (Cambraia, 2013, 2020). Essa perspectiva tem afinidade com a lexicologia social proposta por Matoré (1953), a qual é marcada pela valorização da realidade social de uma determinada comunidade no estudo do léxico. Este estudo sobre o item lexical *empoderamento* foi motivado pela intenção de se compreender por que o uso de certas palavras passa a ser rejeitado em um determinado contexto histórico. O método de pesquisa consistiu inicialmente na coleta das 834 ocorrências do item lexical em questão existentes nos textos contidos na versão digital do jornal *O Globo* entre 2003 e 2021. Com base nesse *corpus*, fez-se uma análise das diferentes reações apresentadas pelos autores dos textos em relação ao item estudado.

O item *empoderamento*, empréstimo originário do vocábulo *empowerment* da língua inglesa, de acordo com o dicionário Houaiss (Houaiss, 2021), é o “ato, processo ou efeito de dar poder ou mais poder a alguém ou a um grupo, ou de alguém ou um grupo tomá-lo, obtê-lo ou reforçá-lo”. Outra acepção dada no mesmo verbete é a de “conquista pessoal da liberdade pelos que vivem em posição de dependência econômica ou física ou de outra natureza”. Como última acepção a respeito desse vocábulo no referido dicionário, há “tomada de consciência dos direitos sociais desenvolvida pelos indivíduos ao poderem participar dos espaços de decisão”.

Constatou-se com frequência, no *corpus*, um posicionamento negativo em relação ao item lexical *empoderamento*, padrão que se encaixa no que se costuma chamar de *antineologismo* (Cambraia, 2015). Esse antineologismo (posicionamento contrário ao uso de novos itens lexicais ou ainda aversão ao uso demasiado dessas criações vocabulares) é constatado em relação ao item *empoderamento* quando se verifica que há certa repulsa quanto ao uso desse vocábulo, comumente caracterizado por palavras como *antipatia*, *irritante*, *retrocesso*, *detestável*, *modismo*, *maldita* e, até mesmo, *horrorosa*. Tais reações linguísticas, contrárias à renovação e ao enriquecimento do léxico, revelam um estigma em relação ao emprego do item lexical estudado nesta pesquisa.

Considerando que, do ponto de vista formal, o neologismo *empoderamento* não apresenta nenhuma incompatibilidade com os padrões comuns na formação de palavras novas do português (Alves, 2007), conclui-se que, nesse caso, o antineologismo é motivado, não por razões propriamente linguísticas, mas sim por razões sociais. Mais especificamente, o preconceito contra a palavra *empoderamento* é uma questão ideológica, em que, na verdade, o falante se opõe, de forma indireta, ao conceito que a palavra veicula, ou seja, ao conceito revolucionário simbolizado pelo ato de certos grupos sociais se empoderarem.

Palavras-chave: Lexicologia; neologismo; feminismo.

Referências

Alves, I. M. *Neologismo: criação lexical*. (1990) 3 ed. São Paulo: Ática. 3. ed., 2007.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#2>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Cambraia, C. N. (2013) Da lexicologia social à lexicologia sócio-histórica: possíveis caminhos. *Revista Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 157-188.

Cambraia, C. N. (2015). Antineologismo. *Revista de Estudos de Cultura*, São Cristóvão, v. 3, p. 65-74.

Cambraia, C. N. (2020) *Um estudo de caso de lexicologia sócio-histórica: competição lexical na história da língua portuguesa*. 2020. 78 f. Relatório Final (Estágio Pós-Doutoral em Léxico e Terminologia) — Brasília, Universidade de Brasília.

Matoré, G. (1953) *La méthode em lexicologie: domaine français*. Paris: Didier, [2. ed., 1973].

Expressões idiomáticas da língua japonesa contendo “kao”: uma análise contrastiva com as expressões do português brasileiro contendo “cara”

Jenifer Ayumi Anraku

Universidade de São Paulo

ayumi.anraku@gmail.com

O presente trabalho visa realizar uma análise contrastiva das expressões idiomáticas (EI) contendo o lexema “kao” (rosto, face) que constam no dicionário bilíngue japonês – português *Gendai Nichipo Jiten*, comparando-as com as EI do português brasileiro contendo o lexema “cara” no dicionário online português japonês *Purogresshibu Porutogarugo Jiten*. Foram escolhidos os dicionários bilíngues disponíveis como recursos online porque: 1) são aqueles utilizados pelo público que pode ser beneficiado por esta pesquisa; 2) facilidade de acesso aos possíveis usuários; 3) quantidade e detalhamento das entradas. Estudos contrastivos de EIs são importantes tanto para o âmbito do ensino, visto que aprendizes têm dificuldade na compreensão dessas unidades lexicais (Hashimoto, 1993), como também na tradução, pelo fato das EI representarem um desafio na tradução humana (Francisco, 2010) e automática (Fadaee, Bisazza e Monz, 2018), ainda nos dias de hoje.

Serão consideradas como EI “uma construção formada por mais de duas palavras, estão ligadas de forma relativamente restrita e seu conjunto forma um significado determinado” (MIYAJI, 1982, p. 238 Apud WU, 2016, p. 92), sendo elas, portando, lexias complexas conotativas, e cristalizadas, como estabelecido na definição de Xatara (1998, p. 149). Contudo, ao contrário da afirmação da autora de que as EI são indecomponíveis, consideraremos que as EI têm variação em sua decomponibilidade (Gibbs, 1989 apud Barreto, Marcilese e Oliveira, 2018). Embora existam estudos mais recentes sobre EIs, as definições acima serão adotadas por serem as mais consagradas no estudo sobre o tema nas línguas estudadas, sendo as mais citadas ainda hoje, e por ressoarem com as definições de EI correntes em literatura relacionada de língua inglesa.

Quanto ao método, inspiramo-nos no modelo de análise contrastiva de Ishida (2005), no qual a autora propõe um método para análise semântica de EI estabelecendo campos lexicais aos quais elas pertencem, realizando testes de coocorrência baseados nos exemplos encontrados em corpus, para então analisar as características distintas das EI em âmbito intralinguístico a partir do resultado desses testes em cada um dos idiomas, e, por fim, comparar o resultado desses testes com o objetivo de encontrar similaridades e diferenças entre as EI das duas línguas. Nesta pesquisa, adaptamos o modelo de Ishida para analisar as EI que constam nos dois dicionários bilíngues consultados, comparando os campos semânticos formados por elas, identificando possíveis equivalentes a partir dessa comparação inicial e realizando testes de coocorrência para identificar similaridades e diferenças somente entre os possíveis equivalentes.

A análise contrastiva é feita sob perspectiva sincrônica e tem como objetivo identificar tanto as diferenças como as similaridades entre as línguas (DOBROVOL'SKIJ, 1998, p. 170). Embora o autor afirme que não há valor na análise contrastiva feita partindo dos constituintes lexicais centrais (ibid. p. 179), acreditamos que essa abordagem seja o primeiro passo para a análise semântica em pesquisas posteriores. Na comparação entre as EI do japonês contendo o lexema “kao” e as do português contendo “cara”, encontramos campos semânticos em comum e analisamos o conjunto de possíveis equivalentes.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas; fraseologia; lexicografia; japonês; análise contrastiva.

Referências

- Barreto, S. D. O. G., Marcilese, M., & Oliveira, Á. J. A. D. (2018) Idiomaticidade, familiaridade e informação prévia no processamento de expressões idiomáticas do PB. *Letras de Hoje*. 53:2018) 119–129.
- Dobrovól'skij, D. (2000) Contrastive idiom analysis: Russian and German idioms in theory and in the bilingual dictionary. *International Journal of Lexicography*. ISSN 0950-3846. 13:3.169 186. DOI: 10.1093/ijl/13.3.169.
- Fadaee, M., Bisazza, A., & Monz, C. (2018) Examining the Tip of the Iceberg: A Data Set for Idiom Translation. Em *Proceedings of the Eleventh International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2018)* Miyazaki, Japan : European Language Resources Association (ELRA), mai. 2018 Disponível em WWW:<URL:<https://aclanthology.org/L18-1148>>.
- Francisco, R. (2010) *Reis caolhos e cajadadas em coelhos: a questão da tradução de provérbios e expressões idiomáticas*. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, 2010 [Consult. 2 jun. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94596>>. Dissertação (mestrado).
- Gendai N. J. (Dicionário Universal Japonês – Português) Tóquio: Shogakukan. [Consult. 9 abr. 2022]. Disponível em:< <https://kotobank.jp/dictionary/gjp>> ISBN: 4095153512.
- Hashimoto, H. (1993) Teaching Japanese Body Language Phrases to JFL Students. *Kokusai Kankei Gakubu Kiyō (Journal of the College of International Studies)*. Vol. 11, p. 141-159. [Consult. 9 abr. 2022]. Disponível na internet: < <https://elib.bliss.chubu.ac.jp/webopac/XC18100150>>. ISSN: 09108882.
- Ishida, P. (2005) A method for the contrastive analysis of idioms: Japanese and English idioms of anger. *Studies in language and literature, Language*. Vol. 48, p. 29-56. [Consult. 9 abr. 2022]. Disponível na internet: <<http://hdl.handle.net/2241/9790>>. ISSN: 03877515. https://tsukuba.repo.nii.ac.jp/records/5177#.YlMZ_cjMKCo> ISSN:02856352.
- Purogureshibu P. J. (Shogakukan Dicionário da Língua Portuguesa) Tóquio: Shogakukan. [Consult. 9 abr. 2022]. Disponível em: < <https://kotobank.jp/dictionary/pppj/>>. ISBN: 9784095102818.
- WU, L. (2017) Nihongo no kan'yōku ni kansuru kenkyū no gaikan (Visão geral das pesquisas relacionadas a expressões idiomáticas do japonês). *Nicchū goi kenkyū*. Nº 6, p. 87-105. [Consult. 9 abr. 2022]. Disponível em: <<http://id.nii.ac.jp/1082/00007639/>>. ISSN: 21867739.
- Xatara, C. M. (1998) O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa*. Vol. 42, p. 147-159. [Consult. 9 abr. 2022]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/107755>>. ISSN: 19815794.

A construção ideológica republicana catalã através das citações: o caso do 131º Presidente, Joaquim Torra i Pla

Patrícia Díez Domínguez

NOVA FCSH

a53859@campus.fcsh.unl.pt

Este trabalho situa-se no marco de elaboração de uma tese de doutoramento em linguística do texto e do discurso. Nela, aborda-se o estudo da construção da persuasão com base na Polifonia (Ducrot 1987) através de ferramentas teóricas como a “cena de enunciação” (2002, 2007) e a “aforização” (2012) propostas por Maingueneau; a textualização dos Pontos de Vista (Rabatel 1999, 2007) e a semiotização das emoções⁴ (Rabatel & Micheli 2013). O objetivo da presente contribuição é refletir sobre o emprego das citações enquanto fenómeno polifónico de natureza intertextual construtor tanto de emoções como veiculador de pontos de vista ideologicamente marcados, nas intervenções políticas do 131º Presidente da *Generalitat de Catalunya*⁵, Joaquim Torra i Pla, desde a sua eleição a 16 de maio de 2018. O período selecionado inclui 88 citações contidas em 16 alocuções políticas (06.06.2018 / 04.01.2020) e em 38 postagens ou tweets na rede social Twitter (27.09.2019 / 27.02.2020) realizadas em língua catalã.

A proclamação de Torra foi resultado da destituição do Governo do 130º Presidente, Carles Puigdemont i Casamajó, após o referendo do 1º de outubro de 2017 e a proclamação de independência da Catalunha do estado espanhol. O Reino da Espanha interveio económica, policial, política e judicialmente na Catalunha a 28.11.2017. O próprio Puigdemont ganhou as eleições do dia 20 de dezembro convocadas ilegalmente pelo Governo espanhol⁶. De seguida, a intervenção dos órgãos judiciais estatais impediu a sua proclamação, assim como a dos dois seguintes candidatos os quais foram levados para prisão preventiva, enquanto Puigdemont se encontrava já no exílio na Bélgica. Joaquim Torra i Pla começou a legislatura com o lema «Da restituição (do governo legítimo) à constituição (redação da carta da República catalã).» O Presidente foi apartado a 27.01.2020 do seu assento no Parlamento por ordem judicial, mas continuou a exercer a função de Presidente, mesmo sem direito a voto na câmara.

A análise foca o emprego das citações enquanto recurso de carácter polifónico que veicula uma ideologia concreta. Defendemos que estas são usadas para persuadir o auditório ao despoletar uma resposta emocional (*pathos*) que afeta a transmissão do *ethos*, seja do locutor (Maingueneau 2002, 2014), seja da coletividade que este quer representar. Através do estudo das citações presentes tanto no *Twitter* oficial do Presidente como nas intervenções públicas, pretendemos dar conta das emoções semiotizadas por meio das citações ou “aforizações” (Maingueneau 2012) para, posteriormente, refletir sobre o seu efeito persuasivo no auditório. Em suma, defendemos que as “aforizações” desenvolvem um papel relevante na construção ideológica do discurso político.

⁴ Entendemos por emoções, o programa de ações físicas desencadeadas pela mente – de natureza interpretativa- em reação a um estímulo, segundo definição de Damásio, A.

⁵ A instituição foi criada em 1359.

⁶ O Presidente da Catalunha é o único com poderes legais para convocar eleições ao Parlamento da Catalunha.

Abstract

This paper is framed within the elaboration of a doctoral thesis in text and discourse linguistics. It addresses the study of the construction of persuasion based on Polyphony (Ducrot 1987) through theoretical tools such as the "enunciation scene" (2002, 2007) and the "aphorization" (2012) proposed by Maingueneau; the textualization of Points of View (Rabatel 1999, 2007) and the semiotization of emotions (Rabatel & Micheli 2013). The aim of the present contribution is to reflect on the employment of quotations as a polyphonic phenomenon of intertextual nature which is both a generator of emotions and a conveyor of ideologically marked points of view, in the political statements of the 131st President of the *Generalitat of Catalonia*, Joaquim Torra i Pla, since his election on 16 May 2018. The selected period includes 88 quotations contained in 16 political speeches (06.06.2018 / 04.01.2020) and in 38 posts or tweets on the social network Twitter (27.09.2019 / 27.02.2020) made in Catalan language.

Torra's proclamation was a result of the dismissal of the government of the 130th President, Carles Puigdemont i Casamajó, following the October 1, 2017 referendum and the proclamation of independence of Catalonia from the Spanish state. The Kingdom of Spain intervened economically, politically, judicially and by police in

Catalonia on 28.11.2017. Puigdemont himself won the 20 December elections called unlawfully by the Spanish government. Subsequently, the intervention of state judicial bodies prevented his proclamation, as well as that of the following two candidates who were taken into preventive detention, while Puigdemont was already in exile in Belgium. Joaquim Torra i Pla began the legislature with the slogan "From restitution (of the legitimate government) to constitution (drafting the charter of the Catalan Republic)." The President was partitioned on 27.01.2020 from his seat in Parliament by court order, but continued to exercise the function of President, even without the right to vote in the chamber.

The analysis focuses on the use of quotations as a polyphonic resource that conveys a concrete ideology. We argue that these references are used to persuade the audience by triggering an emotional response (*pathos*) that affects the transmission of the *ethos*, either of the speaker (Maingueneau 2002, 2014), or of the collectivity he intends to represent. Through the study of the citations present both in the President's official *Twitter* feed and in public speeches, we aim to account for the semiotized emotions through the quotations or "aphorizations" (Maingueneau 2012) to subsequently reflect on their persuasive effect on the audience. In short, we argue that "aphorizations" develop a relevant role in the ideological construction of political discourse.

Palavras-chave: Aforizações; Twitter; ideologia.

Keywords: Aphorizations; Twitter; ideology.

Referências | References

- Amossy, R. (2008) "[Dimension rationnelle et dimension affective de l'éthos](#)" em *Émotions et discours : L'usage des passions dans la langue*. Ed. Presses universitaires de Rennes, Rennes.
- Charaudeau, P. (2008) "[Pathos et discours politique](#)" em *Émotions et discours : L'usage des passions dans la langue*. E. Presses universitaires de Rennes, Rennes.
- Genette, G. (1982) *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Ed. Seuil, Paris.
- Maingueneau D., Cossutta F. (1995) "[L'analyse des discours constituants](#)" em *Langages*, 29^e année, n°117, 1995. *Les analyses du discours en France*. pp. 112-125. [em linha]
- Maingueneau, D. (2010/2012) "[Le discours politique et son "environnement"](#)", *Mots. Les langages du politique*. 94|2010 [em linha]
- Maingueneau, D. (2013) « [Aphorisation et cadrage interprétatif](#) » *Redis: revista de estudos do discurso*, n° 2, ano 2013, pp. 100-116.
- Maingueneau D. (2014) "[Retour critique sur l'éthos](#)", *Langage et société*, 2014/3 (n° 149), p. 31-48. [em linha]
- Micheli, R., Hekmat I. & Rabatel, A. (2013/2015) "[Les émotions : des modes de sémiotisation aux fonctions argumentatives](#)" *Semen* [em linha], 35 | 2013.
- Micheli, R. (2013/2015b) "[Esquisse d'une typologie des différents modes de sémiotisation verbale de l'émotion](#)", *Semen* [em linha], 35 | 2013.
- Rabatel, A. (1998) *La construction textuelle du point de vue*. «Sciences des discours» Delachaux et Niestlé S.A, Laussane-Paris.

Discutindo gênero (social) na sociolinguística: uma análise da mudança tu/você no português brasileiro

Camila Bordonal Clempi

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

camila.clempi@unesp.br

À luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]) e da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982), nossa proposta contempla a investigação da relação entre o gênero (social) e a mudança linguística, por meio da análise da variação de estratégias de referência ao interlocutor (“tu” e “você”) na função de sujeito em textos pretéritos (1915-1932) do português brasileiro. Nossa proposta contempla a operacionalização e análise de gênero a partir de perspectivas sociais (e.g. BUTLER, 2018 [1990]). Levamos em consideração, em diálogo com Castro e Padro (2012), a função da mídia na representação de grupos sociais e, por conseguinte, na construção social e na formação de identificações de gênero. Mais especificamente, compreendemos que as revistas femininas têm sido entendidas, ideologicamente, como representativas do gênero a que se destina, num modelo que cria e padroniza identificações de feminilidades. Nesse caso, partimos do fato de que a performance de papéis de gênero feminino se revela fortemente em textos escritos em revista feminina. A verificação empírica, desse modo, é realizada a partir de dados extraídos de 432 cartas de leitoras da revista *A Cigarra* (SP), de publicação feminina. Vimos a necessidade de analisar os resultados também em comparação a um grupo controle misto, composto por 432 cartas de leitores distribuídas em duas amostras, o jornal *Correio Paulistano* (SP), de publicação [+masculina] e a *Revista da Semana* (RJ) de publicação [+feminina]. Propomos a adoção de uma operacionalização da variável gênero de forma não-tradicional, ao não estratificar cada escrevente e, sim, o contexto performativo. A análise quantitativa dos dados é realizada com apoio da linguagem de programação R (CORE TEAM, 2021). Os resultados iniciais, com base em 3.450 ocorrências, nos indicam, ao contrário do que verificam outros estudos (e.g. RUMEU, 2008; PEREIRA, 2012), um refreamento da implementação de “você” relacionado ao gênero feminino em nossos *corpora*. “Tu” é a estratégia preferida tanto nas cartas *d’A Cigarra* (1.132 de 1.520 dados – 74,5%) quanto nas da *Revista da Semana* (grupo controle, 1.062 de 1.324 dados – 80,2%). Enquanto que “você” é a forma mais frequente em cartas do *Correio Paulistano* (grupo controle, 352 de 606 dados – 58,1%). Em nossa pesquisa, parece haver, portanto, uma força (extra)linguística (papel social do referente, tipo de relação social, tipo e temática da carta) capaz de anular a mudança por “você” em contextos em que o gênero feminino está inserido. Nosso principal interesse, nesse sentido, é o de investigar e discutir como questões não sociais, relacionadas ao gênero, têm impactado na estrutura da língua, ou seja, como essa categoria social pode implicar num determinado resultado quanto ao uso do fenômeno linguístico em análise. (Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq).

Palavras-chave: Gênero (social); mudança linguística; sociolinguística; Português Brasileiro.

Referências

- Butler, J. (1990) *Problemas de gênero* [recurso eletrônico]. Feminismo e subversão da identidade. Trad.: Renato Aguiar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- Castro, A. C.; Prado, J. (2012) Corpo e identidades femininas: a intermediação da mídia. *Estudos de Sociologia, Araraquara*, v. 17, n. 32, p. 241-259.
- Pereira, R. O. (2012) *O tratamento em cartas amorosas e familiares da Família Penna: um estudo diacrônico*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- R Core Team (2021) *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2018. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.
- Romaine, S. (1984) *Socio Historical Linguistics: its status and methodology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rumeu, M. C. B. (2008) *A implementação do 'você' no português brasileiro oitocentista e novecentista: um estudo de painel*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- Weinreich, U., Labov, W., & Herzog, M. (1968) *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Uma análise das discursividades sobre a luta de mães contra a violência policial no Rio de Janeiro em matérias do jornal digital *El País Brasil*

Maria Alice Costa da Silva

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

macds.mla20@uea.edu.br

Os discursos conservadores quanto à mulher e ao feminismo têm se fortalecido no atual cenário político-social brasileiro, funcionando como contracorrente no processo histórico de luta das mulheres por igualdade e justiça. Diante disso, a pesquisa investiga o feminismo no jornalismo e pretende verificar quais os discursos dominantes na mídia, como ela favorece a reprodução de discursos dominantes ou como ela favorece a transformação das discursividades, a disseminação de discursos de resistência ou de grupos minoritários, identificando os discursos desta sobre o feminismo e as lutas das mulheres no jornal *El País Brasil* (2013-2021), em campanha realizada em 2019. A campanha publicitária, intitulada “E você o que pensa?”, é lançada no país em 12 de abril de 2019, apresentando cinco eixos nos quais matérias do jornal brasileiro publicadas anteriormente são organizadas. Os eixos são: “Vocação Global”, “Feminismo”, “Educação”, “Ecologia” e “Diálogo”. Em cada um deles, há divisões em tópicos temáticos que agrupam matérias relacionadas aos temas, disponibilizadas através de hiperlinks. O eixo “Feminismo” é composto por 11 tópicos e 21 matérias, incluindo os gêneros discursivos reportagem, fotorreportagem, notícia, entrevista, editorial e artigo de opinião. A partir disto, são investigadas as discursividades que o *El País Brasil*, como um jornal on-line que obteve grande circulação no país, (re)produziu em torno das lutas das mulheres no Brasil, em matérias disponíveis em sua campanha “E você, o que pensa?”. Assim, as questões investigadas consistem em: como esse veículo retrata as lutas das mulheres e, transversalmente, o feminismo? Há adesão à perspectiva feminista ou à perspectiva patriarcal nas matérias que tratam das lutas das mulheres? Qual o lugar da voz da mulher? Há apagamentos, não-ditos? Etc. Esta comunicação apresenta respostas parciais a estas questões, obtidas da análise de um dos tópicos da campanha: “A violência policial no Brasil”, que abrange a luta de mães cujos filhos foram mortos por policiais. O corpus delimitado consiste em três matérias virtuais, reportagens de 2015, 2018 e 2019, retiradas do jornal *El País Brasil*, a partir do tópico 3 de 11 do eixo “Feminismo” da campanha. A fundamentação teórico-metodológica se fez através da Análise do Discurso francesa, acerca do posicionamento do jornal em relação ao feminismo; e da Análise Dialógica do Discurso, acerca do uso do discurso citado dentro das matérias. Desse modo, a análise discursiva incidiu sobre enunciados produzidos pelo próprio jornal em suas matérias, buscando evidenciar de que forma é produzido o discurso veiculado pelo jornal, quais as condições de produção, se há um posicionamento do jornal em relação às pautas abordadas e quais dados discursivos/ideológicos comprovam este posicionamento, com base em Pêcheux (1975) e Courtine (2009). Para tanto, foi feita uma análise de cada reportagem em sua integridade, destacando recorrências de enunciados em sequências discursivas, posteriormente foi analisado o discurso citado, isto é, o discurso do outro presente na materialidade discursiva (VOLÓSHINOV, 1979; AUTHIER-REVUZ, 2004), e, por fim, foi realizada a análise do posicionamento do jornal com base no uso do discurso citado e no enfoque dado à mulher, a sua fala e a sua perspectiva.

Palavras-chave: Análise do discurso; feminismo; jornalismo; Brasil.

Referências

- Althusser, L. (1970) *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença/Martins Fontes.
- Authier-revuz, J. (2004) Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: Authier-revuz, J. (2004), *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDPUCRS, p. 11-80.
- Bakhtin, M. (1979) *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, M. (2003) *Estética da Criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Courtine, J-J. (2009) *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar.
- Palacios, M. (2003) Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias. PALACIOS, Marcos (org.). *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Edições GJOL; Calandra.
- Pêcheux, M. (2011) Língua, linguagens, discurso. In: PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice (org.). *Legados de Michel Pêcheux*. São Paulo: Contexto. p. 63-76.
- Pêcheux, M. (1975) A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In: *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux* (org.) GADET, Françoise; HAK, Tony (trad.) MARIANI, Bethania S. et. al. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- Pêcheux, M. (1988) *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Teles, M. A. A. (2017) *Breve história do feminismo no Brasil e outros ensaios*. São Paulo: Editora Alameda.

O Ato Ilocutório de Agradecimento em PL2 — Agradecimentos dos aprendentes asiáticos e espanhóis no COraLCo — corpus PL2 oral

Lu Gao

Universidade de Coimbra

chelseagaolu@gmail.com

Xin Li

Universidade de Estudos Internacionais de Xi'na

zulmira.lixin@yahoo.com

O agradecimento, sendo um dos atos ilocutórios genéricos em todas as comunidades sociolinguísticas, está intimamente ligado à noção de cortesia verbal (Lakoff, 1973; Coulmas, 1981). Todas as línguas naturais devem fornecer uma determinada quantidade de meios linguísticos convencionais que servem para a verbalização do agradecimento (Coulmas, 1981). Visto isso, as expressões convencionais de agradecimento são ensinadas ou adquiridas na fase inicial do ensino / aprendizagem de L2. Todavia, a verbalização do ato de agradecimento não se restringe à utilização ritualizada das expressões convencionais, mas também recorre a várias estratégias que podem intensificar o grau de gratidão no próprio ato (Válková, 2013). O presente projeto tem como objetivo verificar as seguintes hipóteses dos comportamentos na verbalização do ato ilocutório de agradecimento de aprendentes asiáticos e aprendentes espanhóis de PL2: a) uma vez que as comunidades às quais os dois grupos de aprendentes pertencem têm modelos de cortesia verbal muito diferentes (Gu, 1990; Díaz Pérez, 2005), os atos de agradecimento verbalizados em português por esses aprendentes podem ter diferentes propriedades pragmalinguísticas (Takahashi & Beebe, 1987); b) segundo Lakoff (1975), as aprendentes do sexo feminino podem verbalizar os seus agradecimentos de uma maneira mais cortês do que os aprendentes do sexo masculino; c) um nível alto de proficiência linguística em PL2 pode ser um fator que contribui para a elaboração complexa (i.e., o número de atos subordinados envolvidos, não importa se tem o ato diretor) de agradecimentos (Takahashi & Beebe, 1987; Cheng, 2005).

Na parte empírica do presente projeto, analisamos os agradecimentos produzidos por 12 aprendentes asiáticos (AS, entre os quais 9 são chineses) e 12 aprendentes espanhóis (ES) no *Corpus Oral de Português L2 (COraLCo)*. Em ambos os grupos, encontram-se 5 aprendentes de sexo masculino e 7 de sexo feminino. Em função do nível de proficiência, o grupo CN é composto por 2 aprendentes do nível B1, 6 do nível B2 e 4 do nível C1+; o grupo ES envolve 2 aprendentes do nível A2, 5 do nível B1 e 5 do nível B2. Os dados indicam que os aprendentes de diferentes origens socioculturais, tanto masculinos como femininos, em geral, não têm comportamentos distintivos na verbalização do ato de agradecimento na situação simulada no contexto formal (F4). Mas, no contexto informal (I4), os agradecimentos dos aprendentes do sexo masculino, sobretudo dos chineses, são mais formulaicos. Os resultados não nos permitem concluir que existe uma relação direta entre o nível de proficiência de português e o grau de elaboração dos agradecimentos, visto que os aprendentes dos níveis relativamente mais baixos também utilizam atos subordinados de diferente natureza nas suas produções, tal como os aprendentes do nível avançado. Em suma, a

verbalização do ato de agradecimento em PL2 depende da intenção do enunciador-individual e da sua avaliação dos fatores que podem ser pertinentes ao grau de colaboração do seu agradecimento.

Palavras-chave: Agradecimento; PL2; aprendentes chineses; aprendentes espanhóis.

Referências

- Cheng, S. W. (2005) *An exploratory cross-sectional study of interlanguage pragmatic development of expressions of gratitude by Chinese learners of English*. Tese de doutoramento, University of Iowa.
- Coulmas, F. (1981) "Poison to your soul": Thanks and apologies contrastively viewed. In F. Coulmas (ed.), *Conversational routine*. The Hague, Netherlands: Mouton, pp. 69-91.
- Díaz Pérez, F. (2005) The speech act of thanking in English: differences between native and non-native speakers' behaviour. *ES: Revista de Filología Inglesa*, (26), 91-102.
- Gu, Y. G. (1990) Politeness phenomena in modern Chinese. *Journal of Pragmatics*, 14(2), 237-257.
- Lakoff, R. (1973) The logic of politeness: Or, minding your p's and q's. In C. Corum, T. Cedric Smith-Stark, & A. Weiser (Eds.), *Papers from the 9th Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*. Chicago Linguistic Society, pp. 292-305.
- (1975) *Language and woman's place*. New York: Harper Colophon Books.
- Norricks, N. R. (1978) Expressive illocutionary acts. *Journal of Pragmatics*, 2(3), 277-291.
- Takahashi, T. & Beebe, L.M. (1987) The development of pragmatic competence by Japanese learners of English. *JALT Journal*, 8, 131-155.
- Válková, S. (2013) Speech acts or speech act sets: apologies and compliments. *Linguistica Pragensia*, 23(2), 44-57.

PÓSTERES | POSTERS

O papel da arbitrariedade na aprendizagem de palavras

Maria Inês Pires

NOVA FCSH

a2019128275@campus.fcsh.unl.pt

O presente trabalho tem como ponto de partida o projeto desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Modelos e Metodologias em Ciências da Linguagem, no decorrer do primeiro semestre de 2021-2022.

Com este trabalho, pretende-se investigar se a semelhança fonética entre uma palavra pré-existente pode favorecer a aprendizagem de novas palavras.

O enquadramento teórico e metodológico partiu de Köhler (1929). Nesse trabalho, testaram-se duas pseudopalavras - 'maluma' (ou 'baluba', em versões posteriores) e 'takete'. O teste foi aplicado a falantes de espanhol, que tinham de responder se 'maluma' ou 'baluba' correspondia a uma figura arredondada, e 'takete' a uma figura pontiaguda (Köhler, 1947). Este estudo foi feito a dois grupos de estudantes universitários: um grupo falante de inglês e um grupo falante de tâmil. Foram apresentadas duas imagens e foi pedido aos participantes que respondessem à questão: 'Qual das formas corresponde a 'bouba' e qual corresponde a 'kiki'?'. Os resultados foram semelhantes para ambos os grupos: 'bouba' foi associada mais frequentemente a uma figura arredondada e 'kiki' a uma figura pontiaguda, sugerindo a existência de uma motivação fonética ('bubble'/'bowl' e 'spike'/'kick') para esta associação. O fenómeno inerente a esta associação foi nomeado, mais tarde, de 'Efeito de Bouba e Kiki' (Ramachandran e Hubbard, 2001).

No presente trabalho, testar-se-ão 15 pares de pseudopalavras semelhantes a palavras já existentes em português. As palavras selecionadas partilham semelhanças fonéticas com as palavras 'bolha'/'bola'; 'plano', 'metal' e 'pelo', e sugerem, respetivamente, diferentes características de morfologia material – forma, textura e firmeza – que serão representadas em imagens. Serão, ainda, incluídas, palavras e imagens que não sugerem essas características, para controlar os efeitos da arbitrariedade. Essas palavras e imagens serão pré-testadas num conjunto independente de falantes de português.

O teste será feito através do software Gorilla e os seus participantes, falantes de português, terão de responder à pergunta: 'Esta imagem corresponde à palavra X ou Y?'. As duas pseudopalavras serão produzidas oralmente em cada ensaio e a resposta deverá ser dada o mais rapidamente possível pelos participantes.

A apresentação deste trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento sobre aprendizagem de palavras, investigando os fatores que podem favorecer o processo de aquisição da linguagem.

Palavras-chave: Arbitrariedade; semelhança fonética; pseudopalavras; aprendizagem de palavras; efeito de Bouba e Kiki.

Referências

- Fletcher, Paul & Brian MacWhinney (1995) *The Handbook of Language Acquisition*. Blackwell Publishers.
- Huang, H. (2019, June 28) What's the Neuroscience Behind the Bouba/Kiki Effect? NBB in Paris. <https://scholarblogs.emory.edu/nbbparis/2019/06/28/whats-the-neuroscience-behind-the-bouba-kiki-effect/>
- Köhler, W. (1929) *Gestalt psychology*. Liveright.
- Köhler, W. (1947) *Gestalt Psychology: An introduction to new concepts in modern psychology*. Liveright.
- McCormick, K., Kim, J., List, S. M., & Nygaard, L. C. (2015, July) Sound to Meaning Mappings in the Bouba-Kiki Effect. In *CogSci* (Vol. 2015, pp. 1565-1570).
- Monaghan, P., Shillcock, R. C., Christiansen, M. H., & Kirby, S. (2014) How arbitrary is language? *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 369(1651).
- Ramachandran, V. S., & Hubbard, E. M. (2001) Synaesthesia - a window into perception, thought and language. *Journal of consciousness studies*, 8(12), 3-34.
- Reilly J, Westbury C, Kean J, Peelle JE (2012) Arbitrary Symbolism in Natural Language Revisited: When Word Forms Carry Meaning. *PLoS ONE* 7(8): e42286. doi:10.1371/journal.pone.0042286
- Saussure De, F. (1985) *Cours de linguistique générale*, Publié par Charles Bailly et Albert Séchehaye. Paris : Payot.

The Official Dictionary of memes: a multimodal project

Marina Albert Girona
NOVA FCSH
malbertgirona@gmail.com

Rubén Aragón Sandoval
NOVA FCSH
a2021119778@campus.fcsh.unl.pt

The Official Dictionary of Memes (ODM) is a multimodal project consisting of a non-traditional dictionary that will include images, videos, GIFs and sounds of the most popular memes that can be found nowadays on webpages and social media. The main purpose of this project will be to build bridges between generations when it comes to Internet culture, in particular in the creation and use of memes.

As an academic project, the first part will describe the type of dictionary presented, including its details and characteristics in terms of mode, target audience and structure. In the second part of the presentation, the criteria by which the nomenclature of the dictionary will be chosen will also be discussed. In addition, it will be explained the methodology used to collect and build the dictionary entries with the most up-to-date and frequent memes found on social networks and meme pages. In the third part, the selection of sources and their references will be justified. Furthermore, their presentation and how reliability is ensured will be explained. In the fourth part, it will be discussed how the information will be displayed in the dictionary. To do so, it will deal on the one hand with the microstructure, in which it will be explained the deeper structure of the entries, and on the other hand with the macrostructure, in which it will be exposed the surface format of the entries together with the selected abbreviations and symbols that will be found in each one. Examples of entries with graphical content will be presented, as well as the model webpage of the dictionary, for a better understanding of the project. Finally, the bibliographical references used will be presented.

Keywords: Dictionary; meme; Internet culture; social media.

References

Amaro, Raquel “4.1 Planeamento e Projeto de Dicionário” *Lexicologia e Lexicografia*, 10 November 2021, Universidade Nova de Lisboa. PPT.

elearning.fcsh.unl.pt/acient/course/view.php?id=2851#section-4. Accessed 11 November 2021.

Cheezburger Network “Trade Offer” Know Your Meme.

knowyourmeme.com/memes/trade-offer. Accessed 17 November 2021.

Wehmeier, Sally “Meme” Oxford Learner’s Dictionaries.

www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/meme. Accessed 13 November 2021.

[Unknown] “Expanding Brain Meme” Dictionary.com.

www.dictionary.com/e/memes/expanding-brain-meme/. Accessed 17 November 2021.

Dicionário dos sentimentos

Alina-Roxana Tothăzan

NOVA FCSH
a2019124016@campus.fcs.unl.pt

Maria Inês Pires

NOVA FCSH
a2019128275@campus.fcs.unl.pt

Sara Sousa Botelho

NOVA FCSH
a2019126846@campus.fcs.unl.pt

A criação artística ocorre frequentemente através de uma exposição verbal - poesia, literatura, teatro, cinema, música, entre outros. Contudo, por vezes, as formas linguísticas disponíveis numa língua não representam por completo a totalidade de sentimentos que são experienciados pelo ser humano: “*Emotions are sometimes more complex than the words we commonly use to express our feelings*”, Berrios (2019:1). Assim, surgiu a ideia de elaborar o Dicionário dos Sentimentos, um recurso linguístico que descreva de forma nítida sentimentos a fim de facilitar processos de criação artística. O tema deste projeto foi desenvolvido tendo em conta o artigo de Cowen & Keltner (2017), que aborda um estudo no âmbito da ciência das emoções, que reportou a existência de 27 emoções distintas - *Admiração, Adoração, Alegria, Ansiedade, Apreciação estética, Calma, Confusão, Constrangimento, Desejo, Desejo Sexual, Divertimento, Dor Empática, Encantamento, Entusiasmo, Horror, Interesse, Inveja, Medo, Nojo, Nostalgia, Romance, Satisfação, Simpatia, Tédio, Temor, Tristeza e Triunfo*. Considerando o que foi anteriormente mencionado, os sentimentos descritos neste recurso (correspondentes às entradas), seriam organizados consoante as 27 categorias estipuladas pelo artigo.

Pesquisas relativamente à existência de outros dicionários com o mesmo tema revelam a originalidade deste projeto, na medida em que os dicionários existentes sobre sentimentos são, maioritariamente, destinados a crianças - Dambrosio (2021) e Pereira & Válcarcel (2017), por exemplo - e, por isso, a microestrutura das entradas não é adaptada para objetivos de produção artística.

No que diz respeito à constituição do dicionário, a macroestrutura é formada por anexos, que irão conter informações relativas a sinónimos, algumas expressões idiomáticas e metáforas. Relativamente à microestrutura, esta irá incluir informações relativas às entradas contempladas no dicionário. Deste modo, as entradas do *Dicionário dos Sentimentos* contemplarão: i) divisão silábica e transcrição fonética (que são elementos relevantes para a produção musical e poética); ii) radical (pertinente para a construção métrica e de rimas); iii) classe de palavras, género e grau; e iv) abonações (exemplos em contexto linguístico a fim de explicitar o seu uso).

O *Dicionário dos Sentimentos* tratar-se-á de um dicionário impresso e escrito de acordo com a norma padrão, cujo léxico será de carácter especializado da área da Psicologia e de outros domínios

associados à descrição dos sentimentos, sendo, por isso, destinado a todos os interessados em expressar sentimentos através de criação artística.

Palavras-chave: Criação artística; sentimentos; categorias; unidades lexicais.

Referências

Berrios, Raul (2019) What is Complex/Emotional About Emotional Complexity? *Front. Psychol.* 10:1606. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01606>

Cowen, Alan S. KELTNER, Dacher (2017) Self-report captures 27 distinct categories of emotion bridged by continuous gradients. *National Academy of Sciences:* <https://doi.org/10.1073/pnas.1702247114>

Dambrosio, Wilda (2021) *Dictionary of Moods: How to Improve communication*. Publicação Independente.

Pereira, Cristina N. VÁLCARCEL, Rafael R. (2017) *Emocionário*. Texto Editores.